



DAS BRINCADEIRAS DE RUA AOS JOGOS PRE-DESPORTIVOS:
ARRANJOS, AJUSTES E TENSÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA¹

FROM STREET JOKE TO PRE-SPORTS GAMES: ARRANGEMENTS,
ADJUSTMENTS AND TENSIONS IN THE SUPERVISED INTERSHIP IN
PHYSICAL EDUCATION

DE LAS BRINCADORAS DE RUA A LOS JUEGOS PRE-DEPORTIVOS:
ARRANJOS, AJUSTES Y TENSIONES EN LA ETAPA SUPERVISADA EN
EDUCACIÓN FÍSICA

Ismael Barreto Neves Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), ismaelbarretto@gmail.com

Laysa Gabriella, Universidade Federal do Tocantins (UFT), laysa_gabriella@hotmail.com

Patricia Moreira de Oliveira, Universidade Federal do Tocantins (UFT), pat.moreira@gmail.com

Marciel Barcelos, Universidade Federal do Tocantins (UFT),

marcielbarcelos@mail.uft.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira de rua; estágio supervisionado; jogos pré-desportivos.

O estágio supervisionado é o encontro do estudante com a sociedade da “teoria com a prática” promovendo arranjos, ajustes e tensões sociais, psicológicas e potencializando a formação para a atuação profissional. É o momento em que a/o acadêmico enriquece as experiências por meio da mobilização das práticas. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é, por meio da narrativa autobiográfica de formação (SOUZA, 2006), evidenciar os aprendizados apropriados (CERTEAU, 1994) durante o período de estágio supervisionado em educação física ocorrido em 2019 com a turma do 6º ano da escola Onesina Bandeira, bem como os arranjos, ajustes e tensões desse processo. Ao entrarmos na escola percebemos que seria necessário ressignificar a nossa prática para promover a progressão do conteúdo de

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



forma horizontal resguardando a especificidade das crianças juntamente com a intencionalidade pedagógica. Dessa forma, decidimos criar um projeto de intervenção que se leva as crianças ao aprendizado dos jogos pré-desportivos a partir das brincadeiras populares. Nesse percurso, assumimos as crianças como protagonistas de sua formação e solicitamos que em cada aula quatro alunos trouxessem uma brincadeira de rua que se utiliza os membros superiores. Após apresentarmos nosso planejamento de oito regências (4 dedicadas aos jogos populares e 4 aos jogos pré-desportivos) sentimos um certo desinteresse das crianças em participar do projeto, compreendemos que a relação existente com o professor efetivo da escola que exerce uma relação de poder onde o diálogo é escasso, configurou-se como um primeiro ponto de tensão onde buscamos diferentes arranjos, por meio das práticas (CERTEAU, 1994), para ressignificar a forma como as crianças compreendiam sua formação em educação física. Portanto, partimos de uma atividade que já era utilizada no cotidiano escolar deles que é a “queimada” como pré-desporto para o Handebol, produzimos diferentes adaptações ao jogo, inserindo fundamentos do handball como: drible, arremesso e passe. Isso despertou o interesse das crianças, notamos que houve uma mudança de autoestima, especialmente entre as meninas que, nas primeiras aulas iam direto para a parede da quadra e agora participavam ativamente das aulas, aumentando seu capital de práticas e experiências de formação em educação física. Diante disso, percebemos a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas e sua materialização no cotidiano escolar em um movimento de corresponsabilidade do trabalho pedagógico, atribuindo protagonismo para os alunos para seu processo formativo ao mesmo tempo em que produz arranjos e ajustes a partir das diferentes tensões do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiência: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 222-39, jan./abr. 2006.